

Indicadores das Instituições de Ensino Públicas da Rota Bioceânica

Nelyane da Silva Nunes Sales (UFMS) - nelyane.sales@ufms.br

Luiz Miguel Renda dos Santos (Ufms) - luiz.renda@ufms.br

Silvana Dalmutt Kruger (UFMS) - silvana.d@ufms.br

Silvio Paula Ribeiro (UFMS) - spribeiro@hotmail.com

Resumo:

O objetivo geral deste estudo foi identificar a relação entre os indicadores da Rota Bioceânica com os indicadores das Instituições de ensino públicas brasileiras presentes nesta rota. Metodologicamente a pesquisa é descritiva, realizada por meio de análise documental, contemplando quatro IES presentes na Rota Bioceânica. Para a análise foram utilizados 23 indicadores presentes nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), dessas instituições e 25 indicadores da Rota Bioceânica. A análise dos dados foi estruturada em três etapas: (i) Comparativo dos indicadores das universidades; (ii) Comparativo dos indicadores com os da Rota Bioceânica; (iii) Vinculação do PDI´s e Rota Bioceânica aos ODS. Observou-se relação entre 16 indicadores da Rota Bioceânica, com 15 indicadores presentes no PDI das IES. O estudo demonstrou que os PDI das universidades da Rota Bioceânica: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), estão fortemente alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando o papel das IES, como agentes de transformação social, econômica e ambiental. Entre os indicadores observou-se que eles funcionam como instrumentos de alinhamento entre gestão de custos e objetivos estratégicos, reforçando a importância de uma abordagem multidimensional. A vinculação entre indicadores acadêmicos e metas globais evidência que o corredor bioceânico não é apenas uma rota logística, mais um projeto de desenvolvimento sustentável e inclusivo, capaz de gerar impacto regional e internacional.

Palavras-chave: *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ODS. Planos de Desenvolvimento Institucional. PDI.*

Área temática: *Sistemas de controle gerencial e custos*

Indicadores das Instituições de Ensino Públicas da Rota Bioceânica

RESUMO
O objetivo geral deste estudo foi identificar a relação entre os indicadores da Rota Bioceânica com os indicadores das Instituições de ensino públicas brasileiras presentes nesta rota. Metodologicamente a pesquisa é descritiva, realizada por meio de análise documental, contemplando quatro IES presentes na Rota Bioceânica. Para a análise foram utilizados 23 indicadores presentes nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), dessas instituições e 25 indicadores da Rota Bioceânica. A análise dos dados foi estruturada em três etapas: (i) Comparativo dos indicadores das universidades; (ii) Comparativo dos indicadores com os da Rota Bioceânica; (iii) Vinculação do PDI´s e Rota Bioceânica aos ODS. Observou-se relação entre 16 indicadores da Rota Bioceânica, com 15 indicadores presentes no PDI das IES. O estudo demonstrou que os PDI das universidades da Rota Bioceânica: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), estão fortemente alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando o papel das IES, como agentes de transformação social, econômica e ambiental. Entre os indicadores observou-se que eles funcionam como instrumentos de alinhamento entre gestão de custos e objetivos estratégicos, reforçando a importância de uma abordagem multidimensional. A vinculação entre indicadores acadêmicos e metas globais evidência que o corredor bioceânico não é apenas uma rota logística, mais um projeto de desenvolvimento sustentável e inclusivo, capaz de gerar impacto regional e internacional.
Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ODS. Planos de Desenvolvimento Institucional. PDI.
Área Temática: Sistemas de controle gerencial e custos.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel estratégico no desenvolvimento social, econômico e tecnológico, atuando por meio do ensino, da pesquisa e da extensão (Gimenez & Bonacelli, 2021). Entretanto, em um contexto de crescente demanda por transparência, eficiência e prestação de contas, torna-se insuficiente considerar apenas a execução dessas atividades (Abrucio, 2007). É necessário medir seus resultados e impactos por meio de indicadores capazes de evidenciar o alcance dos objetivos institucionais e sua contribuição para a sociedade (Dassoler, Trierweiller, Ferenhof, Konrath & Vincenzi, 2023).

Os indicadores constituem instrumentos essenciais de gestão e controle, permitindo acompanhar o desempenho organizacional, monitorar metas, subsidiar processos decisórios e orientar o planejamento estratégico (Jannuzzi 2002). No ambiente universitário, sua utilização possibilita avaliar aspectos como qualidade do ensino, permanência estudantil, produção científica, inovação, inclusão social, sustentabilidade ambiental e governança institucional (Dassoler, 2022). Dessa forma, os indicadores transcendem a função meramente operacional, tornando-se

mecanismos de tradução dos objetivos institucionais em evidências concretas de desempenho organizacional (Jannuzzi, 2002). Logo, é possível acompanhar os resultados do setor público por intermédio do uso de indicadores de desempenho (Griboski, Peixoto & Hora, 2018).

Nesse contexto, os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) assumem relevância como documentos que organizam a estratégia das universidades, estabelecendo objetivos, metas e indicadores para direcionar a gestão e avaliar resultados ao longo do tempo (Sant'ana et al., 2017). Silva e Almeida (2019) indicam que os PDIs bem estruturados contribuem para o desempenho das instituições de ensino, pois orientam a gestão interna e fortalecem o papel das universidades como agentes de desenvolvimento regional por meio da congruência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as metas da Agenda 2030.

A análise desses indicadores torna-se especialmente importante nas instituições de ensino superior (IES) situadas na área de influência da Rota Bioceânica, iniciativa de integração regional que busca promover desenvolvimento econômico, social e ambiental entre os países envolvidos. Mais do que um corredor logístico, ela representa uma oportunidade para fortalecer a produção de conhecimento, a inovação, a cooperação científica e a formação de capital humano, aspectos diretamente relacionados à atuação das universidades (Almeida & Plonski, 2024; Sant'ana et al., 2017).

A Rota Bioceânica conecta o Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, estabelecendo um corredor logístico que liga o Centro-Oeste brasileiro ao Oceano Pacífico (Ferreira, Castilho & Oliveira, 2019). O Mato Grosso do Sul desempenha papel central nesse processo, pois é o ponto de passagem estratégico para o escoamento da produção agrícola e industrial rumo aos portos chilenos (Le Bourlegat, 1998). Pesquisas anteriores destacam que a Rota Bioceânica agrega vantagens competitivas ao reduzir custos de transporte, ampliar mercados e fortalecer a integração regional, além de promover oportunidades de cooperação acadêmica e científica entre as Instituições de Ensino Superior (IES) do MS e dos países vizinhos.

Nesse sentido, a problemática norteadora da pesquisa visa responder: Qual a relação entre os indicadores da Rota Bioceânica com os indicadores das instituições de ensino públicas brasileiras presentes nesta rota? Com o objetivo de identificar a relação entre os indicadores da Rota Bioceânica com os indicadores das instituições de ensino públicas brasileiras presentes nesta rota.

Diante desse cenário, a descrição e análise dos indicadores presentes nos PDI das IES localizadas na Rota Bioceânica justificam-se pela necessidade de compreender como essas organizações estruturam seus mecanismos de monitoramento e avaliação estratégica. Conforme Melo (2024), as IES assumem relevante papel para o alcance das metas da Agenda 2030 e na implementação dos ODS, tanto por meio do ensino (na formação das pessoas e na construção do conhecimento que reflete no ambiente), como das pesquisas e das atividades que realizam na sociedade. Justifica-se a importância da pesquisa por considerar os indicadores presentes nos PDIs das IES situadas na Rota Bioceânica, visando compreender sua contribuição para a gestão universitária e para o desenvolvimento regional sustentável. Além disso, o levantamento desses indicadores permite identificar convergências institucionais, avaliar seu alinhamento aos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS) e evidenciar a capacidade das universidades de contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O Papel dos Indicadores Gerenciais

Estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2002), apontam que a história dos indicadores no Brasil e no mundo, está diretamente relacionada à problematização do conceito de desenvolvimento, pois foi a partir da necessidade de compreender as evidências de que o crescimento econômico não era a garantia de condições de vida digna para as populações, que em meados dos anos 60, foi proposta a adoção de um conjunto de indicadores e com o longo dos anos, novos indicadores foram propostos.

Segundo Jannuzzi (2002), os indicadores sociais são informações, geralmente quantitativas, sobre a realidade social ou políticas públicas voltadas a questões sociais. Eles servem para quantificar, operacionalizar ou traduzir conceitos sociais abstratos em aspectos do contexto socioeconômico.

No campo das políticas públicas, em geral, os indicadores são utilizados como subsídios ao planejamento estatal nas diferentes decisões ao longo do processo de formulação de políticas públicas (Dassoler, Trierweiller & Freire, 2025). Indicadores Sociais ajudam a pautar agendas políticas, qualificar debates públicos e subsidiar decisões técnico-políticas e se refere, a dados, inclusive estatísticos, que estariam referidos a conceitos centrais à geração de um sistema de informação sobre sistemas sociais (Santa Ana, 2023).

De acordo ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o atingimento das metas é medido por meio de indicadores de desempenho que permitam a comparação da situação atual e a futura de cada indicador, abrangendo um período de 5 anos (Santa Ana, 2023). Os indicadores de qualidade também são propostos para o monitoramento e propostas de ações em diversos setores das unidades federativas (Santa Ana, 2023).

A utilização de indicadores para avaliação de desempenho das universidades é um instrumento de auxílio na gestão estratégica, na comunicação da responsabilidade social e na prestação de contas das instituições; e ainda uma ferramenta para a formulação e o monitoramento das políticas públicas com relação à alocação de recursos. Além disso, é possível acompanhar os resultados do setor público por intermédio do uso de indicadores de desempenho (Griboski et al., 2018).

O PDI, conforme Sant'ana et al., (2017), é um instrumento estratégico que orienta a gestão das universidades, estabelecendo metas, objetivos e indicadores de desempenho para um período determinado. Ao alinhar planejamento acadêmico, administrativo e financeiro, o PDI torna-se fundamental para promover a eficiência na utilização dos recursos públicos e privados.

A aplicação do PDI permite, Sant'ana et al., (2017):

- Planejamento integrado: evita sobreposição de projetos e gastos desnecessários, garantindo que investimentos estejam alinhados às prioridades institucionais;

- Monitoramento de indicadores: possibilita avaliar custos por aluno, taxa de evasão e eficiência administrativa, permitindo ajustes rápidos e precisos;
- Otimização de recursos: promove melhor alocação de pessoal, infraestrutura e tecnologia, reduzindo desperdícios;
- Transparência e *accountability*: fortalece a prestação de contas à sociedade e aos órgãos de controle, incentivando práticas de economicidade;
- Sustentabilidade financeira: ao prever cenários e riscos, o PDI ajuda a equilibrar receitas e despesas, garantindo a continuidade das atividades acadêmicas.

A gestão universitária orientada pelo PDI não apenas fortalece a qualidade acadêmica e institucional, mas também atua como ferramenta estratégica em garantindo maior eficiência, transparência e sustentabilidade.

Diversos estudos anteriores reforçam a relevância do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como instrumento estratégico de gestão universitária. Segundo Sant'ana et al., (2017), o PDI organiza metas e indicadores que permitem alinhar planejamento acadêmico, administrativo e financeiro, garantindo maior eficiência na utilização dos recursos públicos e privados. Já Jannuzzi (2002) destaca que os indicadores sociais e institucionais presentes nos PDIs são fundamentais para traduzir objetivos abstratos em evidências concretas de desempenho, subsidiando processos decisórios e políticas públicas.

Além disso, Silva e Almeida (2019) demonstram que PDIs bem estruturados contribuem para a permanência estudantil, inclusão social e sustentabilidade ambiental, evidenciando que esses documentos não apenas orientam a gestão interna, mas também fortalecem o papel das universidades como agentes de desenvolvimento regional e alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2.2 Indicadores de Resultados e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os indicadores funcionam como instrumentos de gestão estratégica, permitindo medir desempenho, alinhar recursos e garantir transparência, sempre em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Almeida & Plonski, 2024). O controle gerencial, por meio de indicadores de resultados, permite que universidades e instituições públicas alinhem suas ações às demandas sociais, tecnológicas, ambientais e de governança (Oliveira, 2025). Essas dimensões não são isoladas, juntas formam um sistema integrado que fortalece a educação, promove inovação, garante sustentabilidade e assegura inclusão social, sempre em sintonia com os ODS (Oliveira, 2025).

A dimensão social, educação e capacitação está ligada ao acesso, permanência e sucesso dos estudantes em todos os níveis de ensino (Silva & Almeida, 2019). Os indicadores de resultados incluem taxas de evasão, retenção e diplomação, além da qualidade da formação acadêmica, já o controle gerencial permite monitorar esses dados e implementar políticas de apoio estudantil e inclusão (Silva, & Oliveira, 2025).Já os indicadores de inovação tecnológica, pesquisa e redes acadêmicas, são uma dimensão que envolve a produção científica, o registro de patentes, o fortalecimento de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) e a criação de

redes colaborativas entre universidades e empresas. Os indicadores medem a quantidade de pesquisas aplicadas, propriedades intelectuais registradas e empreendimentos incubados (Dassoler et al., 2023).

Aspectos de Sustentabilidade, clima e recursos: se concentram em práticas de gestão ambiental, como eficiência energética, reuso de água, descarte adequado de resíduos e implantação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) (Silva & Almeida, 2019). Os indicadores avaliam o impacto das instituições na preservação ambiental e na mitigação das mudanças climáticas (Silva & Almeida, 2019).

A infraestrutura, acessibilidade e inclusão social se referem à adequação física dos espaços, da acessibilidade arquitetônica e digital, além das políticas de inclusão e diversidade (Silva & Almeida, 2019). Os indicadores incluem rotas acessíveis, atendimento a estudantes com necessidades específicas e implementação de ações afirmativas (Silva & Almeida, 2019). Logo as iniciativas estratégicas das instituições de ensino também deve observar os ODS, conforme sintetiza o Quadro 1:

ODS	Objetivos da Agenda 2030	Metas/Indicadores
ODS 1	Erradicação da Pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
ODS 2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
ODS 3	Saúde e Bem-Estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
ODS 4	Educação de Qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
ODS 5	Igualdade de Gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
ODS 6	Água Potável e Saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
ODS 7	Energia Limpa e Acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
ODS 8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
ODS 9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
ODS 10	Redução das Desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
ODS 11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
ODS 12	Consumo e Produção Responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
ODS 13	Ação Contra a Mudança Global do Clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos

ODS 14	Vida na Água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
ODS 15	Vida Terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
ODS 16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
ODS 17	Parcerias e Meios de Implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Quadro 1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Fonte: Adaptado da Organização das Nações Unidas (2026).

Melo (2024), destaca que as IES têm relevante papel para o alcance dos ODS e as metas da Agenda 2030, quer seja por meio da pesquisa, do ensino e de atividades extensionistas e de inserção na comunidade. Bem como, evidencia a importância da formação das pessoas e da construção do conhecimento para o desenvolvimento de uma mentalidade crítica e consciente para os desafios da implementação dos ODS.

A governança e alinhamento com os ODS garante que todas as dimensões estejam integradas em um planejamento estratégico transparente e participativo (Oliveira, 2025). Logo, os indicadores devem incluir aspectos de *accountability*, sustentabilidade, participação democrática e alinhamento institucional das instituições de ensino às metas da Agenda 2030 (Oliveira, 2025).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente a pesquisa é descritiva, realizada por meio de análise documental de cunho qualitativo. Visando atingir o objetivo proposto pelo estudo a análise considera as quatro instituições de ensino públicas presentes na rota bioceânica. Para contextualizar a comparação, foram utilizados na pesquisa os PDI das IES presentes na rota: (1) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), (2) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), (3) Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e (4) Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Em síntese, a estrutura metodológica desta pesquisa seguiu a estrutura apresentada no Quadro 2:

Caracterização e aspecto analisado	Procedimentos metodológicos
Quanto aos objetivos	Descritiva
Quanto aos procedimentos	Análise Documental
Quanto à coleta de dados	Análise documental de fontes primárias e secundárias: Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Instituições de Ensino Superior; Indicadores da Rota Bioceânica.
Quanto à análise dos dados	Análise de conteúdo em 3 etapas. (i) Comparativo dos indicadores

	institucionais entre as universidades; (ii) Comparativo dos indicadores das IES com os da Rota Bioceânica; (iii) Vinculação dos indicadores dos PDI´s e Rota Bioceânica aos ODS.
Quanto aos indicadores da Rota Bioceânica	Foram utilizados 25 indicadores da Rota Bioceânica, abrangendo dimensões como educação, inovação tecnológica, sustentabilidade ambiental, infraestrutura e governança, todos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
Quanto aos indicadores do PDI	Foram analisados 23 indicadores presentes nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das quatro IES públicas da rota (UFMS, UEMS, UFGD, IFMS). Esses indicadores incluem evasão, permanência, sucesso acadêmico, inovação, inclusão social e sustentabilidade.
Quanto ao período	O estudo considerou os PDIs vigentes entre 2021 e 2030, conforme cada instituição: UFMS (2025–2030), UEMS (2021–2025); UFGD (2022–2026); IFMS (2023–2028).

Quadro 2. Enquadramento Metodológico
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a análise foi realizado o comparativo dos indicadores das quatro instituições de ensino, conforme apresenta o Quadro 3.

Instituições	**Indicadores**				
	Ensino de Graduação, Combate à Evasão e Retenção	Pós-Graduação, Pesquisa e Avaliação CAPES	Inovação Tecnológica, Empreendedorismo e Propriedade Intelectual	Sustentabilidade Ambiental e Gestão de Infraestrutura	Acessibilidade, Inclusão Social e Assistência Estudantil
UFMS (2025-2030)	Taxa de Sucesso da Graduação, de 58% (2025) a 62% (2030). Mede diplomados em relação ingressantes.	Taxa de Sucesso do Stricto Sensu (metas de 69% a 79%) e notas/ conceitos de cursos.	Meta de empresas incubadas (10% a 20%). Pedidos de proteção intelectual depositados (aumento de 5% a 15%).	Ações de sustentabilidade ambiental e inserção nos rankings de sustentabilidade (ex:GreenMetric).	Metas de implementação de Rotas Acessíveis nos câmpus (evoluindo de 25% a 100% de adequação).
UEMS (2021-2025)	Inclui metas com ações para "redução da evasão e retenção" por meio da estruturação do apoio psicossocial, auxílios e acompanha	Estabelece metas para elevar os conceitos junto a CAPES dos programas existentes e criar novos programas *stricto sensu.*	Meta de fortalecimento do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), estímulo ao registro de patentes, Empresas Juniores e fomento a incubadoras.	Possui 12 metas operacionais (gestão de resíduos sólidos e perigosos, eficiência energética, reuso de água e aplicação da política dos 8 R's).	Metas voltadas à consolidação da Divisão de Inclusão e Diversidade (DID) implementação de cotas (ações afirmativas) e adaptação arquitetônica/

	egressos.				pedagógica para PcDs.
UFGD (2022-2026)	Estabelece metas diretas para elevar em 1 ponto o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e reduzir os índices de evasão/ retenção na graduação.	Indica aumento da quantidade de programas de pós-graduação com notas 4, 5 e 6 da CAPES, além de reduzir para 10% a taxa de evasão.	Objetiva elevar em no mínimo 10% a produção em inovação tecnológica e propriedade intelectual, com maior número de patentes depositadas, marcas e softwares.	Implantação do SGA, substituição de equipamentos por modelos de eficiência energética e gestão correta de resíduos de laboratórios.	Consolidar 100% a Política Inclusiva até 2026. Garantir atendimento às demandas de inclusão digital e bolsas PNAES. Adequar no mínimo 50% da estrutura com acessibilidade.
IFMS (2023-2028)	Indica a redução da taxa de evasão de 35,81% para 23,81% e a Taxa de Permanência e Êxito (de 29,01% a 49,01%).	Indica metas de ampliação de programas *lato* e *stricto sensu* voltados à Educação Profissional, com captação de recursos para pesquisa e bolsas.	Registra o indicador Quantidade de Propriedades Intelectuais registradas (QPI), além de contabilizar o número de projetos de pesquisa.	Na matriz comparativa das IES, a dimensão "Sustentabilidade/Gestão Ambiental" figura como recorrente e categorizada como diretriz estratégica consolidada.	Indica o Índice de Acesso Social e Êxito, Índice de Atendimento a Discentes com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e Índice de Êxito em Ações Afirmativas.

Quadro 3. Comparativo de indicadores do PDI das instituições de ensino
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O Quadro 3, faz uma comparação entre os PDI de diferentes instituições (UFMS, UEMS, UFGD, IFMS), destacando pontos equivalentes e indicadores comuns. A análise revela uma forte convergência estratégica entre as instituições, especialmente em áreas críticas como ensino, pós-graduação, inovação, inclusão e sustentabilidade. As instituições compartilham uma agenda comum de modernização, responsabilidade social e sustentabilidade, com indicadores quantitativos que permitem acompanhamento objetivo e comparativo.

Para a segunda análise foi realizado o comparativo entre os indicadores presentes na rota bioceânica e as similaridades entre os indicadores das instituições de ensino observadas, conforme o Quadro 4:

Indicadores	Rota Bioceânica	Análise da Similaridade
Dimensão Social, Educação e Capacitação	Educação (Indicadores de escolarização e acesso ao ensino) e Trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8).	Ambas as estruturas utilizam o acesso, permanência e sucesso na formação educacional como métrica direta para a geração de capital humano e capacitação

		regional exigida ao longo do corredor bioceânico.
Inovação Tecnológica, Pesquisa e Redes Acadêmicas.	Autoria compartilhada (Cooperação científica entre instituições). Projetos colaborativos e Eventos e ações conjuntas (Dimensão Governança e Redes). ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura).	Existe convergência direta no estímulo à ciência aplicada, inovação e parcerias institucionais. O fortalecimento de patentes, projetos aplicados e cooperação científica nas IES atende diretamente ao objetivo da Rota Bioceânica de fomentar redes colaborativas e inovação (ODS 9)
Sustentabilidade Ambiental, Clima e Recursos	Indicadores ambientais (Conservação ambiental e uso sustentável). ODS 11 (Cidades sustentáveis), ODS 14 (Vida na água) e ODS 15 (Vida terrestre). Abastecimento de água e Esgotamento sanitário (Infraestrutura).	Ambas as tabelas exigem métricas concretas de preservação do meio ambiente e gestão de recursos. O reuso de água, a gestão de resíduos e os sistemas ambientais das universidades apoiam diretamente as exigências de desenvolvimento territorial sustentável do corredor transcontinental.
Infraestrutura, Acessibilidade e Inclusão Social	Investimentos em infraestrutura e Infraestrutura logística. Indicadores socioculturais, Igualdade de gênero e bem-estar-estar social (Dimensão Social/Turismo).	Há uma correlação clara entre as metas de adequação e melhoria de infraestrutura física/acessibilidade e promoção de igualdade/inclusão social. A preparação de infraestruturas acessíveis e a política de ações afirmativas nas universidades refletem o eixo de bem-estar social e infraestrutura mapeado para a Rota Bioceânica.
Governança e Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Indicador / Tema na Rota Bioceânica: Indicadores institucionais (Governança, participação social e gestão). Relação com os ODS 8, ODS 9, ODS 11, ODS 16 e ODS 17 (Parcerias para implementação).	A própria matriz de indicadores dos PDIs é desenhada sob o paradigma dos ODS da ONU (como o ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico e o ODS 9 - Inovação e Infraestrutura), convergindo totalmente com a dimensão transversal de governança da Rota Bioceânica.

Quadro 4. Comparativo entre indicadores das instituições de ensino com os da Rota Bioceânica
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O alinhamento estratégico entre as diretrizes dos PDIs das IES regionais como UFMS, UEMS, UFGD e IFMS e as demandas de desenvolvimento do corredor transcontinental da Rota Bioceânica revela uma sinergia fundamental para o avanço socioeconômico e tecnológico da região. O comparativo entre os conjuntos de indicadores demonstra que o papel das universidades ultrapassa a formação acadêmica tradicional, integrando-se diretamente às necessidades territoriais e de governança do projeto bioceânico.

O Capital Humano e Desenvolvimento Social na dimensão de Capacitação, Educação e Inclusão Social, observa-se uma convergência direta na formação de capital humano. A Rota Bioceânica estabelece como métricas o acesso à educação, os indicadores de escolarização e o fomento ao trabalho decente (ODS 8). De forma complementar, as IES operam com indicadores rigorosos de permanência e êxito, taxas de ocupação e combate à evasão e retenção acadêmica. Essa articulação garante que o aumento da demanda por mão de obra qualificada ao longo do

corredor seja suprido por uma formação técnica e superior eficiente e inclusiva, fortalecida por políticas de ações afirmativas, acessibilidade e apoio estudantil.

A Cooperação Científica na área de Inovação Tecnológica, Pesquisa e Redes Acadêmicas destaca a importância da ciência aplicada para o sucesso da Rota. Enquanto a estrutura do corredor bioceânico mensura a cooperação científica (autoria compartilhada), projetos colaborativos e parcerias em rede alinhadas ao ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), as universidades públicas reportam resultados concretos no incremento de propriedade intelectual. O registro de patentes, a consolidação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), o estímulo a empresas juniores e a incubação de novos empreendimentos fornecem a base tecnológica para solucionar os desafios de logística, integração e competitividade do corredor.

A Sustentabilidade Ambiental, Clima e Recursos, a correlação expressa a urgência do desenvolvimento sustentável. A Rota Bioceânica exige o monitoramento do uso sustentável de recursos, a conservação ambiental, o saneamento básico e o cumprimento de diretrizes universais (ODS 11, 14 e 15). As IES incorporam essas diretrizes operativamente através da implantação de SGA, programas de eficiência energética, reuso de água, descarte adequado de resíduos perigosos e busca por posições em *rankings* globais de sustentabilidade. Tais práticas funcionam como laboratórios reais e aplicados para a gestão territorial da Rota.

Infraestrutura, Acessibilidade e Governança Transversal nos eixos de Infraestrutura e Governança, evidencia-se a conformidade com a Agenda 2030 da ONU. A exigência de investimentos em logística, conectividade e bem-estar sociocultural na Rota Bioceânica espelha-se nas metas universitárias de adequação física e de rotas acessíveis segundo as normas de acessibilidade. Além disso, a gestão institucional das universidades, estruturada sob diretrizes estratégicas e participativas, dialoga diretamente com os indicadores de governança, instituições eficazes e parcerias multilaterais (ODS 16 e 17) demandados pela integração transfronteiriça.

O Quadro 4, confirma que o planejamento das instituições está estruturalmente preparado para atuar como motor do desenvolvimento da Rota Bioceânica. Ao compartilhar os mesmos pilares de inovação, responsabilidade ambiental, inclusão social e rigor na governança, as IES e o projeto do corredor consolidam um modelo integrado de crescimento regional sustentável.

A Tabela 1, demonstra que as diferentes áreas institucionais se conectam diretamente aos ODS, reforçando que a educação, inovação, inclusão social e sustentabilidade são pilares fundamentais para alcançar a Agenda 2030. Os ODS são metas globais interligadas que buscam erradicar a pobreza, reduzir desigualdades e proteger o planeta até 2030.

Tabela 1
Vinculação do PDI´s e Rota Bioceânica os ODS

Indicadores	Vínculo com os ODS
1) Ensino de Graduação, Combate à Evasão e Retenção	4
2) Pós-Graduação, Pesquisa e Avaliação CAPES	4
3) Inovação Tecnológica, Empreendedorismo e Propriedade Intelectual	9

4) Acessibilidade, Inclusão Social e Assistência Estudantil	10
5) Sustentabilidade Ambiental e Gestão de Infraestrutura	3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17
6) Dimensão Social, Educação e Capacitação	8
7) Inovação Tecnológica, Pesquisa e Redes Acadêmicas	9
8) Sustentabilidade Ambiental, Clima e Recursos	11, 14 e15
9) Infraestrutura, Acessibilidade e Inclusão Social	-
10) Governança e Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	8, 9, 11, 16 e 17

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os ODS são um acordo global firmado em 2015, por todos os países membros da ONU. Eles são interdependentes não é possível avançar em educação sem reduzir desigualdades, nem combater a mudança climática sem promover inovação e infraestrutura sustentável. Eles funcionam como diretrizes para políticas públicas, projetos acadêmicos e iniciativas sociais, garantindo que o desenvolvimento seja econômico, social e ambientalmente equilibrado.

A Tabela 1, evidencia como o planejamento institucional e acadêmico podem alinhar-se aos ODS, demonstrando que as instituições de ensino de Mato Grosso do Sul (MS) são atores centrais na construção de um futuro sustentável. Observou-se que os ODS 1, 2 e 5 não aparecem de forma explícita nos PDIs das IES da Rota Bioceânica, pois os PDIs analisados priorizam indicadores ligados a educação de qualidade, inovação e infraestrutura, sustentabilidade ambiental e inclusão social.

Embora haja menções a políticas de inclusão e diversidade (como cotas e acessibilidade), elas não são vinculadas diretamente ao ODS 5. Da mesma forma, não há indicadores voltados para combate direto à pobreza ou segurança alimentar, o que confirma a ausência dos ODS 1 e 2 nos PDIs.

O estudo mostra uma forte convergência dos 25 indicadores da Rota Bioceânica, 16 têm correspondência direta com 15 indicadores dos PDIs, especialmente nestes aspectos:

(1) Dimensão social e educacional: acesso, permanência e sucesso acadêmico aparecem tanto nos PDIs quanto nos indicadores da Rota.

(2) Inovação tecnológica e redes acadêmicas: patentes, incubadoras e cooperação científica são pontos de alinhamento direto.

(3) Sustentabilidade ambiental: gestão de resíduos, eficiência energética e reuso de água nos PDIs dialogam com os indicadores ambientais da Rota.

(4) Infraestrutura e inclusão social: políticas de acessibilidade e ações afirmativas nas IES refletem os objetivos de bem-estar social da Rota.

(5) Governança e alinhamento aos ODS: ambos os conjuntos de indicadores reforçam transparência, participação e *accountability*.

Os resultados complementam estudos anteriores que reforçam a relevância do PDI como instrumento estratégico de gestão universitária. Conforme destaca Sant'ana et al., (2017), o PDI organiza metas e indicadores que permitem alinhar planejamento acadêmico, administrativo e financeiro, garantindo maior eficiência na utilização dos recursos públicos e privados. Bem como com os achados de Silva e Almeida (2019) os PDIs contribuem para a permanência estudantil, inclusão social e

sustentabilidade, evidenciando que esses documentos não apenas orientam a gestão interna, mas também fortalecem o papel das universidades como agentes de desenvolvimento regional e alinhamento para os ODS.

Os achados reforçam as evidências do estudo de Melo (2024), o qual indica a importância das instituições de ensino, tanto para o alcance dos ODS e as metas da Agenda 2030, como nas atividades de pesquisa e interação na sociedade, mas especialmente para a formação do conhecimento dos indivíduos para a implementação dos ODS.

Neste sentido, as instituições da Rota Bioceânica precisam alinhar aspectos de governança e indicadores voltados um planejamento estratégico transparente e participativo, que considere as metas da Agenda 2030 e os ODS. Os resultados reforçam o estudo de Oliveira (2025), evidenciando que os indicadores das instituições devem incluir aspectos de *accountability*, sustentabilidade, participação democrática e alinhamento institucional às metas da Agenda 2030.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi identificar a relação entre os indicadores da Rota Bioceânica com os indicadores das Instituições de ensino públicas brasileiras presentes nesta rota. Para tanto, foi necessário identificar os indicadores presentes nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), dessas instituições e realizar a análise comparativa com os indicadores da Rota Bioceânica.

A análise demonstra que os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs) das universidades públicas da Rota Bioceânica (UFMS, UEMS, UFGD, IFMS) estão fortemente alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando o papel das Instituições de Ensino Superior como agentes de transformação social, econômica e ambiental. A vinculação entre indicadores acadêmicos e metas globais evidência que o corredor bioceânico não é apenas uma rota logística, mas um projeto de desenvolvimento sustentável e inclusivo, capaz de gerar impacto regional e internacional.

Observou-se a relação entre 16 indicadores da Rota Bioceânica, com 15 indicadores presentes no PDI das IES. O estudo demonstrou que os PDI das universidades da Rota Bioceânica: UFMS, UEMS, UFGD) e do IFMS, estão fortemente alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando o papel das IES, como agentes de transformação social, econômica e ambiental. Entre os indicadores observou-se que eles funcionam como instrumentos de alinhamento entre gestão de custos e objetivos estratégicos, reforçando a importância de uma abordagem multidimensional.

As instituições de ensino públicas analisadas apresentam convergência estratégica em áreas como educação e capital humano, combate à evasão, retenção e êxito acadêmico, inovação e redes acadêmicas, patentes, incubadoras e cooperação científica, sustentabilidade e inclusão, gestão ambiental, eficiência energética e acessibilidade, governança, transparência, planejamento e parcerias institucionais.

Sobre a Infraestrutura, embora haja metas de acessibilidade e sustentabilidade, faltam indicadores claros sobre logística e integração física com o corredor bioceânico. No contexto da governança, ainda que os PDIs mencionem

gestão e planejamento, há pouca evidência de mecanismos de acompanhamento participativo e cooperação internacional efetiva. Na dimensão social os indicadores focam em inclusão estudantil, mas não detalham políticas voltadas para comunidades externas ao ambiente universitário, como populações vulneráveis ao longo da rota. Observou-se a presença de metas acadêmicas, no entanto observou-se a escassez de indicadores que avaliem o impacto direto das universidades no desenvolvimento territorial, social e econômico da Rota Bioceânica.

O alinhamento entre PDIs e ODS fortalece a relevância das universidades como atores centrais na integração regional e internacional. Contudo, para que a Rota Bioceânica alcance plenamente seus objetivos, será necessário superar lacunas relacionadas à infraestrutura, governança participativa, impacto territorial e inclusão social ampliada. A vinculação entre indicadores acadêmicos e metas globais evidência que o corredor bioceânico não é apenas uma rota logística, mais um projeto de desenvolvimento sustentável e inclusivo, capaz de gerar impacto regional e internacional.

Assim, esse artigo evidencia oportunidades relacionadas ao papel estratégico das instituições de ensino, mas elas precisam avançar em indicadores transversais e comparáveis, garantindo maior integração entre academia, sociedade e políticas públicas, bem como com as especificidades da Rota Bioceânica. Para estudos futuros recomenda-se reunir e padronizar indicadores econômicos, ambientais e sociais dos municípios do corredor, bem como, criar modelos preditivos para antecipar demandas por saúde, segurança e educação técnica nas regiões fronteiriças.

REFERÊNCIAS

Abrucio, F. L. (2007). Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. *Revista de administração pública*, 41(spe), 67-86.

Almeida, P. V. G., & Plonski, G. A. (2024). Métricas acadêmicas para a sociedade: um painel de controle de indicadores de relevância social da USP.

Dassoler, F. E. (2022). Proposta de quadro de indicadores para gestão da terceira missão universitária.

Dassoler, F. E., Trierweiller, A. C., Ferenhof, H. A., Konrath, A. C., & Vincenzi, S. L. (2023). Indicadores da terceira missão universitária: Perspectivas para mensurar as contribuições das universidades para a sociedade. *Educação em revista*, 39, 1-15.

Dassoler, F. E., Trierweiller, A. C., & Freire, P. D. S. (2025). Indicadores para a gestão universitária: uma análise da terceira missão em IES federais brasileiras.

Ferreira, M. L., Castilho, M. A., & Oliveira, E. M. (2019). Brasil, Paraguai, Argentina e Chile/Rota Bioceânica: relações culturais no território vivido. *Interações* (Campo Grande), 20(spe), 69-89.

Gimenez, A. M. N., & Bonacelli, M. B. M. (2021). A terminological study about university- society relations: third mission, socioeconomic surroundings and the evolution of the role of academia. *Revista Tecnologia e Sociedade*, 17(46), 1-21.

Griboski, C. M., Peixoto, M. D. C. D. L., & Hora, P. M. D. (2018). Avaliação externa, autoavaliação eo PDI. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, *23*(1), 178-197.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2002). *Indicadores de desenvolvimento sustentável.* Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html

Jannuzzi, P. M. (2002). Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. *Revista de Administração Pública*, 36(1), 51-a.

Le Bourlegat, C. A. (1998). Campo Grande e o estado do Mato Grosso do Sul no centro da rota sul americana dos litorais atlântico e pacífico. Multitemas.

Melo, A. A. S. (2024). A questão ambiental e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em ambientes universitários: uma revisão narrativa. *Universidade e Meio Ambiente, 9(1), 40-53.*

Oliveira, M. V. B. de. (2025). Governança, sustentabilidade e justiça social na Agenda 2030: interfaces com os princípios ESG. *Educação & Inovação*, 1(3). https://doi.org/10.64326/educao.v1i3.29.

Organização das Nações Unidas, Brasil. (2026). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.* Recuperado de: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs

Santa Ana, J. D. S. V. (2023). E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está? uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local. 116 f. *Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública)* – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2023.

Sant'ana, T. D., Bermejo, P. H. D. S., Mendonça, L. C., Santos, N. D. M., Borges, G. H. A., Souza, W. V. B. D., ... & Melo, G. S. (2017). Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino. *Alfenas: Forpdi*.

Silva, G. S., & Almeida, L. A. (2019). Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior: uma proposta baseada na revisão de literatura. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 8(1), 123-144.

Silva, J. K. R., & Oliveira, O. S. (2025). Permanência Estudantil: análise das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) da Universidade Federal do Sul da Bahia. *Jornal de Políticas Educacionais*, *19(1), 1-29*. https://doi.org/10.5380/jpe.v19i1.96773